

**Objetivos:** Discutir o compromisso cognitivo relacionado com o cancro; Conhecer instrumentos de avaliação e intervenção em reabilitação cognitiva para sobreviventes de cancro (SC); Compreender a aceitabilidade, as barreiras e os facilitadores para participar em programas de reabilitação cognitiva.

**Relevância:** Os SC estão em progressivo crescimento na população ocidental, existindo atualmente cerca de 20 milhões na Europa. Entre os efeitos relacionados com o cancro e com os tratamentos sentidos pelos SC encontram-se as sequelas cognitivas, que podem afetar todos os domínios cognitivos e psicomotores, nomeadamente a função executiva, a linguagem, a memória, o processamento visuoespacial, a velocidade de processamento, a função motora e a atenção. Revela-se crucial disseminar o conhecimento proporcionado por estudos que objetivam conhecer, por um lado, a aceitabilidade, as barreiras e os facilitadores para participar em programas de reabilitação cognitiva, e, por outro, de estudos que objetivam o desenvolvimento e a validação de medidas de avaliação e intervenção nesta problemática.

**Sumário:** É consensualmente defendida a necessidade de desenvolver e testar intervenções que possam diminuir ou impedir o desenvolvimento dos comprometimentos cognitivos associados ao cancro. Assim, conhecer fatores que podem promover a aceitabilidade destes programas e medidas de avaliação e de intervenção adequadas é importante. Neste enquadramento, propomos apresentar as seguintes comunicações: 1. Questionário de Aceitabilidade face às Intervenções de Reabilitação Cognitiva – Sobreviventes de Cancro; 2. Programas de reabilitação cognitiva no cancro: Barreiras e facilitadores; 3. "CanCOG - Reabilitação Cognitiva no Cancro": Programa manualizado para sobreviventes de cancro; 4. Adaptação do programa "CanCOG - Reabilitação Cognitiva no Cancro" para formato web. Serão discutidas as implicações e as orientações para a investigação e prática clínica futuras.

*Palavras-Chave:* Reabilitação cognitiva, Cancro, Psicometria, Programas de intervenção.

## **QUESTIONÁRIO DE ACEITABILIDADE FACE ÀS INTERVENÇÕES DE REABILITAÇÃO COGNITIVA – SOBREVIVENTES DE CANCRO**

Isabel Santos<sup>1</sup> (isabel.santos@ua.pt), Ana Filipa Oliveira<sup>2</sup>, Ana Bárto<sup>2,3</sup>, Liliana Loureiro<sup>4</sup>, & Ana Torres<sup>2,5</sup>

<sup>1</sup>WJCR, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; <sup>4</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>5</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

Entre as abordagens estudadas para tratar as alterações cognitivas em sobreviventes de cancro, a reabilitação cognitiva destaca-se pelos resultados promissores. Contudo, ainda não existem instrumentos para avaliar a aceitabilidade dos sobreviventes face a estas intervenções. Este estudo pretendeu desenvolver e testar as propriedades psicométricas de um novo instrumento, o Questionário de Aceitabilidade face às Intervenções de Reabilitação Cognitiva – Sobreviventes de Cancro (ACRIS-CS). A primeira etapa do estudo envolveu a criação dos itens, através de revisão de literatura e avaliação por especialistas. A segunda etapa centrou-se na avaliação das propriedades psicométricas da escala, nomeadamente validade de construto e fiabilidade. A amostra incluiu 154 sobreviventes de cancro. A análise fatorial exploratória dos 11 itens da escala revelou a existência de três fatores. Os fatores explicaram 68.7% da variância total e foram denominados como: 1) Atitude afetiva e eficácia (6 itens), 2) Benefícios percebidos e autoeficácia (3 itens) e 3) Sobrecarga percebida. Tanto a escala total como as subescalas demonstraram boa consistência interna (coeficientes alfa de Cronbach entre 0,727 e 0,848). O ACRIS-CS demonstrou boas propriedades psicométricas, sugerindo que pode ser

uma ferramenta útil para avaliar a aceitabilidade das intervenções de reabilitação cognitiva por parte dos sobreviventes de cancro.

*Palavras-Chave:* Reabilitação cognitiva, Cancro, Aceitabilidade, Questionário, Propriedades psicométricas.

## **PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO COGNITIVA NO CANCRO: BARREIRAS E FACILITADORES**

Ana Bártole (ana.bartolo@upt.pt), Ana Filipa Oliveira<sup>2</sup>, Ana Torres<sup>2,3</sup>, Liliana Loureiro<sup>4</sup>, & Isabel Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; <sup>2</sup>CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; <sup>4</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>5</sup>WJCR, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

A investigação tem demonstrado um crescente investimento no desenvolvimento de programas de intervenção dirigidos às dificuldades cognitivas relacionadas com o cancro. No entanto, os fatores que influenciam a adesão estão ainda pouco explorados. Este estudo objetivou analisar as barreiras e facilitadores à participação em programas de reabilitação cognitiva (PRC) em sobreviventes de cancro. Foi administrado um questionário de autorrelato que incluiu a recolha de informação sociodemográfica e clínica, a avaliação das queixas cognitivas (FACT-Cog-v3) e uma *checklist* para identificação das barreiras e facilitadores. A amostra incluiu 171 sobreviventes de cancro ( $M = 47,2$ ;  $DP = 8,74$ ). Todos os sobreviventes reportavam queixas cognitivas e cerca de 85,3% ( $n = 146$ ) associavam as suas dificuldades ao diagnóstico e tratamentos. Foram identificados mais facilitadores do que barreiras à participação em PRC. Entre os principais facilitadores, destacaram-se a necessidade de obter mais conhecimento ( $n = 97$ ; 56,7%) e apoio ( $n = 112$ ; 65,5%) para lidar com as dificuldades reportadas. A principal barreira identificada relacionou-se com a dificuldade em encontrar um programa e/ou não saber onde procurar ( $n = 77$ ; 45%). As barreiras percebidas estavam negativamente associadas com o tempo de sobrevivência. Os resultados refletem a necessidade de proporcionar mais conhecimento e suporte para a gestão das dificuldades cognitivas após o cancro, potenciando o envolvimento em PRC estruturados.

*Palavras-Chave:* Cancro, Reabilitação cognitiva, Barreiras, Facilitadores, Programas de intervenção.

## **"CANCOG - REABILITAÇÃO COGNITIVA NO CANCRO": PROGRAMA MANUALIZADO PARA SOBREVIVENTES DE CANCRO**

Sofia Fernandes<sup>1,2</sup> (sofiafernandes6@ua.pt), Ana Filipa Oliveira<sup>1</sup>, Ana Torres<sup>1,3</sup>, Kathleen Van Dyk<sup>4</sup>, & Isabel Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>WJCR - William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; <sup>4</sup>University of California, Los Angeles (UCLA), California, USA.

Cerca de 77% dos sobreviventes de cancro relatam experienciar alterações cognitivas associadas ao cancro. Estudos recentes têm destacado o potencial benéfico de intervenções não farmacológicas, nomeadamente programas de reabilitação cognitiva, na mitigação destas dificuldades. Esta investigação tem como objetivo estudar a aceitabilidade, viabilidade e eficácia de um programa de intervenção, "CanCOG - Reabilitação Cognitiva no Cancro", em sobreviventes de cancro em Portugal. Será realizado um ensaio clínico randomizado com três grupos: o programa CanCOG, um grupo de apoio e uma intervenção educativa mínima. Os participantes serão adultos sobreviventes de